

**PROFESSOR,  
ASSOCIE-SE À  
APROPUC**

# PUCViva

Nº 1066 - 07/5/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

## DEBATE CELEBRA OS 200 ANOS DO NASCIMENTO DE MARX

Na noite de quarta-feira, 02/05, no auditório 239, aconteceu o debate "200 anos de Marx - a relevância do legado marxiano para a contemporaneidade."

Mais uma vez a APROPUC demonstrou o seu protagonismo na discussão de temas sociais de relevância e que se mostram fundamentais na luta teórica das esquerdas brasileira. Foi assim por ocasião dos 140 anos da Comuna de Paris, quando a entidade reuniu vários pensadores para discutir a questão e novamente por ocasião dos 100 anos da revolução Russa, ocorrido no ano passado.

O debate foi organizado pelo departamento de Serviço Social e a APROPUC, a mesa teve a presença de: Antônio Carlos Mazzeo (serviço social); Jason Borba (FEA); Beatriz Abramides (Serviço Social); Maria Angélica Borges (FEA) e Regina Gadelha (FEA)

### A ATUALIDADE DE MARX

O debate focou na relevância marxiana nos dias atuais e seu histórico. "Nós estamos, a pelo menos, 30 anos de crise das esquerdas no mundo e no Brasil. De certa maneira, estamos numa época que é necessário uma reflexão mais profunda do que está se



STHEFANE MATTOS

Na mesa do debate, da esquerda para a direita, os professores, Jason Borba, Antonio Carlos Mazzeo, Regina Gadelha, Bia Abramides e Maria Angélica Borges

sucedendo. David Harvey, no seu livro "a condição pós moderna", na parte final, citou um grande economista americano marxista que fala que o iluminismo está morto, o marxismo está morto e o movimento de classe trabalhadora está morto. Marx não morreu. Eu nunca vi tanto seminário e tanta reflexão sobre Marx como nos dias atuais." Comentou Regina Gadelha

A importância de Marx na sociedade também foi pontuada. "A importância do pensamento marxiano é a continuidade de um caminho de construção racional que a humanidade vem fazendo. A construção de um caminho tem a ver com a

busca de repostas. Tanto na estética como na ontologia o homem é o ser que busca suas necessidades históricas. Essas necessidades são resultados das formas objetivas como a sociedade se coloca. Por isso que a ideia do ser social é um ser em movimento. O ser social só se expressa através de sua objetivação em modo de produção." Explicou o professor Antônio Carlos Mazzeo.

A professora Bia Abramides relembrou alguns momentos da história de vida do pensador alemão. "Marx nasceu em Tréveris, na Alemanha, em 5 de maio de 1818. Essa cidade, na época, era influenciada pelo liberalismo re-

volucionário francês e pela reação do antigo regime prussiano. Marx era o segundo filho de 8 de descendência judaica. O pai de Marx para poder exercer seu trabalho profissional e ocupar cargos públicos da Renânia teve que abdicar do judaísmo. Marx inicia seus estudos produzindo um texto que trata das reflexões de um jovem perante a escolha de uma profissão."

Finalizando o debate, a professora Maria Angélica Borges, da FEA, abordou a temática da ontologia social do ser, tema fundante na principal obra de Marx, O Capital e Jason Borba, também da FEA, discorreu sobre Marx e a previsão da Revolução.

**LULA LIVRE!**

**FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !**

**CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!**

**CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!**

**PREPARAR A GREVE GERAL!**

**FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO**

**FUNCIONÁRIO**

**Fortaleça sua entidade!**

**Associe-se  
à AFAPUC**

# A grande piada do Nobel da Paz para Trump

*José Arbex Jr.*

O encontro entre os presidentes Kim Jong-un (Coreia do Norte) e Moon Jae-in (Coreia do Sul), realizado no dia 27/4, pegou o mundo de surpresa. Ambos prometem concluir a paz, encerrando definitivamente uma guerra iniciada em 1950, e iniciar um processo de colaboração entre os dois países, em todos os setores, colocando no horizonte a perspectiva de sua reunificação. Foi o suficiente para que os comentaristas, especialistas e articulistas de sempre comesçassem a dizer que os méritos cabem a Donald Trump, sugerindo o seu nome para o Nobel da Paz.

Tudo teria se passado da seguinte forma: o ditador norte-coreano é um maníaco que decidiu desafiar os Estados Unidos, construindo mísseis armados com ogivas nucleares capazes de atingir o território estadunidense. Mas encontrou um adversário à altura. Trump não se intimidou, falou mais alto e obrigou o ditador coreano a recuar. Portanto, os méritos pela paz são de Trump.

Tudo errado. Em primeiro lugar, historicamente, todas as iniciativas para a paz na península coreana partiram da Coreia do Norte, e sempre encontraram resistência e má vontade por parte da Casa Branca. É exatamente o oposto do apregoado pela mídia. Além disso, o principal articulador do encontro não foi Trump, mas Moon Jae-in, que foi eleito pelo voto popular, com base na promessa de bus-

car a paz. Finalmente, as ameaças de Trump de um ataque devastador à Coreia do Norte jamais poderiam ser cumpridas sem o envolvimento direto da China no conflito, um preço que dificilmente a Casa Branca poderia pagar.

Aliás, no mesmo dia em que os dois presidentes da Coreia celebravam seu encontro, a China realizava uma cúpula "informal", de alto nível e de grande importância geopolítica com a Índia, potência regional rival e fonte de permanente tensão na região. Alguém acha que foi tudo uma coincidência? Ao contrário, todos os movimentos diplomáticos indicam que Pequim tem a iniciativa nas mãos. Nos últimos meses, aproximou-se da Rússia e agora da Índia. Com a paz entre as Coreias, tira da Casa Branca um pretexto para manter a presença militar na Coreia do Sul.

Por outro lado, o suposto candidato ao Nobel da Paz lançou 105 mísseis contra síria, no dia 14/4, numa operação conjunta com Grã-Bretanha e França. Os ataques tinham como objetivo declarado destruir supostas instalações destinadas à produção e armazenamento de armas químicas, situadas em Damasco e Homs. Não foram apresentadas provas sobre a veracidade dos fatos alegados, não foram exibidas evidências, não foram levadas em considerações as afirmações em contrário por parte dos governos da Síria e da Rússia. Cumpriu-se a vontade de Washington, fielmente escudado por seus lacaios de Londres e Paris.

Repete-se a tragédia de 2003, quando, sem quaisquer evidências além de fotos de má qualidade e tiradas a quilômetros de distância, a Casa Branca alegou que o então presidente iraquiano Saddam Hussein produzia armas de destruição em massa. Sabe-se, hoje, que a Casa Branca mentiu, mas isso custou a vida de centenas de milhares de civis inocentes iraquianos, incluindo crianças, mulheres e civis. Desmantelaram o estado iraquiano - como, antes, fizeram o mesmo com a Líbia - e levaram o Oriente Médio a uma situação que beira o colapso. E exatamente como em 2003, a mídia planetária compra a versão da Casa Branca.

As razões para o ataque devem ser procuradas em todos os lugares, menos nos supostos arsenais de armas químicas da Síria. Estão no escândalo envolvendo as relações do presidente Donald Trump com atrizes do cinema pornô estadunidense; estão nas batalhas políticas enfrentadas pela primeira-ministra britânica Theresa May, em pleno processo de Brexit; estão nas ruas de Paris transformadas em cenários de batalha campal, de trabalhadores contra os planos de austeridade do presidente Emmanuel Macron. Nada como uma crise internacional fabricada, para desviar as atenções e gerar uma sensação de urgência nacional.

Mas, sobretudo, as raízes do ataque estão na orquestração de uma provocação internacional destinada a envolver o Irã numa guerra

sem quartel, com a preciosa colaboração de Israel - que, nas últimas semanas, não por acaso, realizou vários pequenos ataques a instalações iranianas na Síria, e voltou a falar na necessidade de "exterminar" o Hizbollah (organização social e partido libanês aliado ao regime iraniano).

Em 30/4, para completar a farsa, o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu declarou, em rede nacional de TV, ter "provas" de que Teerã estaria violando o acordo nuclear celebrado em 2015. Não apresentou prova alguma, apenas fatos já conhecidos e requeitados com nova roupagem. O objetivo é claro: oferecer a Trump as justificativas para declarar nulo o acordo assinado pelo ex-presidente Barack Obama e preparar as condições para um ataque.

Uma guerra com o Irã envolveria, inevitavelmente, as forças da Rússia, da China e da Turquia, para não falar das demais forças locais, incluindo Arábia Saudita. Assim, de um lado, o ataque à Síria é só mais um passo no baile macabro que ameaça envolver o conjunto da humanidade numa grande catástrofe. Que ninguém se iluda: a humanidade inteira foi atacada na Síria. Por outro lado, um acordo, mesmo que momentâneo com a Coreia do Norte, pode oferecer aos bandidos que ocupam a Casa Branca condições mais favoráveis para concentrar suas atenções sobre o Irã.

*José Arbex Jr. é professor do departamento de Jornalismo*

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Incêndio mostra descaso das autoridades com população de rua

O incêndio seguido de desabamento na madrugada de 1/5 mostra mais uma vez o descaso das autoridades constituídas para com aqueles que pouco ou nada possuem. Pior do que isso os donos do poder procuraram fugir às suas responsabilidades criminalizando os movimentos sociais.

João Doria, Geraldo Alckmin, Bruno Covas e Mario França, não tiveram outra atitude senão se lamentar por aquilo que era unicamente sua responsabilidade: fornecer à população as condições dignas de subsistência.

Lamentável foi a "saia justa" que sobrou para Michel Temer: indo ao local da tragédia, foi escorraçado pela população aos gritos de "golpistas" mal abafados pela mídia entreguista.

Os movimentos sociais que lutam por moradia em São Paulo lançaram uma nota de repúdio aos governantes e se solidarizaram com as vítimas da tragédia (veja íntegra nesta página)

## SOLIDARIEDADE DAS ASSOCIAÇÕES

A APROPUC e a AFA-PUC também se colocam ao lado do povo de rua vítima do descaso das autoridades e também adere à campanha de doações para os desabrigados.

Roupas e mantimentos podem ser encaminhados para a sede da APROPUC (Rua Bartira, 407) para serem encaminhados aos ocupantes do edifício sinistrado.

## "Enquanto morar for privilégio, ocupar é um direito"

***Abaixo transcrevemos o manifesto das entidades que coordenam os movimentos por moradia sobre o incêndio de 1º de maio:***

Na madrugada do dia 1º/5, em São Paulo, uma tragédia aconteceu na ocupação do Largo Paissandu. As entidades e movimentos sociais que atuam na defesa do direito à moradia vêm manifestar solidariedade às famílias que estavam no imóvel. É inadmissível que este momento de tristeza e dor seja manipulado pelos verdadeiros responsáveis por tais situações para criminalizar os movimentos e os trabalhadores de baixa renda, que não têm alternativa senão viver nas ocupações.

As famílias que vivem em ocupações são vítimas do descaso, da irresponsabilidade do Estado e da especulação imobiliária - que impõem alto custo de habitação, sobretudo nas áreas centrais. Não é a primeira e não será a última tragédia, enquanto o investimento público para o enfrentamento do problema habitacional não for significativo e comprometido com o acesso à moradia como um direito.

Enquanto a população de baixa renda é penalizada, os latifúndios urbanos concentram dívidas milionárias e descumprem reiteradamente a Constituição Federal.

A Prefeitura desrespeita o Plano Diretor, uma vez que há mais de um ano deixou de notificar os proprietários de imóveis que não cumprem a função social da propriedade, o Governo Federal corta o Programa Minha Casa Minha Vida para os mais pobres e o Governo do Estado tem apostado suas ações na im-

plantação das Parcerias Público-Privadas, que não atendem os mais pobres e enriquecem as empreiteiras e donos de imóveis.

Ainda, o Poder Judiciário - que goza de um imoral auxílio moradia - ignora o descumprimento da lei pelos proprietários e se posiciona, via de regra, pelo despejo e remoção de milhares de famílias, agravando a desigualdade social. Existem inúmeros imóveis públicos em plenas condições de reforma para uso habitacional.

As ocupações são a resposta das famílias organizadas frente a essa situação. Os atuais Governos, ao acusar os movimentos, demonstram uma atitude covarde por parte daqueles que são os principais responsáveis por essa crise e, em aliança com o mercado, pelo aprofundamento da tragédia urbana.

Por fim, reiteramos unidade na resistência de cada ocupação e exigimos: a responsabilização do Estado em cada recusa à regularização de energia elétrica, saneamento e prevenção de riscos em ocupações; o investimento público na viabilização de moradias dignas; o enfrentamento à especulação imobiliária; políticas de mediação de conflitos fundiários com participação popular; a conversão dos edifícios ociosos em moradia popular; e a regularização fundiária de ocupações.

Quantos prédios ainda irão cair até que sociedade e governos entendam que a moradia é um direito de todos e um dever do Estado? Permaneceremos mobilizados.

***Seguem as assinaturas de 40 entidades de luta por moradia no Brasil***

## Clima eleitoral contamina comemorações de 1º de Maio

Os atos programados para a cidade de São Paulo nas comemorações de 1º foram esvaziados principalmente pelo posicionamento político das diversas entidades e partidos participantes das diferentes manifestações que não convergiram para uma real articulação de unidade entre as esquerdas.

A única cidade brasileira onde a unidade entre todas as centrais aconteceu foi Curitiba quando um ato reuniu sete centrais na Praça Santos Andrade.

Já em São Paulo vários atos marcaram as manifestações.

Na Praça da Sé, local tradicional das manifestações independentes de Primeiro de Maio, várias correntes de esquerda se reuniram para comemorar o primeiro de maio e protestar contra as medidas que o governo golpista de Michel Temer vem tomando.

A CUT e as centrais ligadas ao PT, juntamente com o Psol e o PCdoB, realizaram a sua manifestação na Praça da República. Porém o clima de defesa de Lula encobriu uma ação efetiva dos manifestantes que pudesse se contrapor ao avanço da direita golpista no país.

A Força Sindical, como de costume, organizou a sua festa-baile com ampla distribuição de prêmios e alienação.

A Conlutas preferiu ir até a periferia e comemorar junto com os integrantes da Ocupação Esperança em Osasco, em uma celebração que enfatizou a tragédia do incêndio no Centro da cidade.



# ROLA NA RAMPA

## Dias 14 e 15/5 acontecem as inscrições de chapa para a APROPUC

Na segunda e terça-feira da próxima semana, dias 14 e 15/5, ocorrem as inscrições para chapas de candidatos às eleições na APROPUC. As chapas concorrentes ao pleito devem ser compostas por presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretários, 1º e 2º tesoureiros e três suplentes, sendo facultativa a apresentação de componentes para comissões de trabalho. Veja ao lado o calendário completo das eleições.

CALENDÁRIO ELEITORAL DA APROPUC	
Inscrição de chapas	14 e 15/5
<i>Entrega de material para divulgação</i>	
Texto para o PUCviva	15/5 até as 18h
Texto para o site	15/5 até as 18h
Mensagem para Internet	17 e 24/5 até 12h
Votação	11 a 13/6
Apuração	14/6
Posse nova diretoria	15/6

## Maurício Tragtenberg é tema de ciclo de Formação

Entre os dias 5/5 e 1/12 o Instituto Chão, localizado na Vila Madalena (Rua Harmonia, 123) realiza o 1º Ciclo de Formação Pesquisa e Vivência. A primeira palestra, que acontece sábado 5/5, terá como tema "Autonomia e organização dos trabalhadores: 20 anos da morte de Maurício Tragtenberg e as lutas do presente". As inscrições são gratuitas e a programação pode ser encontrada [www.institutochao.org](http://www.institutochao.org).

## PRÓXIMA AULA DO CURSO O GOLPE DE 2016 E O FUTURO DA DEMOCRACIA

### A CONSTRUÇÃO DO GOLPE

Professor Francisco Fonseca  
Ciências Sociais - PUC-SP

08/5 - 19h - Sede da APROPUC

## Projeto Pindorama comemora 15 anos

Na terça-feira, 15/5 acontece a cerimônia de comemoração dos 15 anos do Projeto Pindorama. O programa, que ao longo destes 15 anos formou 83 jovens indígenas nos mais diferentes cursos da PUC-

SP tem sido muito importante não só para eles mas para suas comunidades que vivem em aldeias e no contexto urbano de São Paulo. O evento será realizado no Tucarena, a partir das 19h.

## Revolução Social em tempos de crise é tema de debate

O Grupo de Estudos Ideias de Esquerda promove nesta terça-feira, 10/5, o debate Resgatar a ideia de revolução social em tempos de crise. O evento contará com a presença dos professores Antonio Rago

Filho, do departamento de História da PUC-SP e Iuri Tonelo doutorando em Sociologia pela Unicamante. O evento terá início às 18h em sala a ser confirmada. Maiores informações pelo tel (12)98190-4612.

## Professores lançam livro no Seminário de Serviço Social

A professora Raquel Raichelis do Serviço Social, lança na próxima segunda-feira, 7/5, a partir das 17h30, o livro "A Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social". O livro traz

a coautoria de Damares Vicente e Valéria Albuquerque. O lançamento ocorre durante o 11º Seminário Anual de Serviço Social que será realizado no TUCA.

## REUNIÃO ABERTA DOS PROFESSORES

10/5 - 17h30  
Sede da APROPUC

Propostas para  
progressão e encerramento  
da carreira docente